



Livro de Jó – Porque sofre a Humanidade?

Aula 3

Eu Quero Morrer !!! (Cap 3)

1º Discurso de Elifaz e a resposta de Jó (Cap 4-7)



- Entramos na parte central do Livro:
 - Escrito em poesia;
 - Repleto de diálogos;
 - De lamentos;
 - De confrontações e;
 - Manifestação da soberania de Deus;
 - De alegorias (*)
 - Textos de difícil entendimento.



- Veremos dois grandes momentos:
 - O primeiro profundo lamento de Jó (Cap.3);
 - O primeiro discurso de Elifaz e a resposta de Jó (Cap. 4-7).

- Cap 3:
 - Expressa lamento profundo pelo seu estado e perspectivas;
 - Demonstra assombro em saber que Deus é o patrocinador das suas experiências.



- Cap 3:
 - Notar que o foco de Jó ainda não é sobre os males da humanidade, mas do seu sofrimento pessoal, emocional e físico;
 - Ele amaldiçoa ...
 - O dia do seu nascimento e não a Deus!
 - Não há a pergunta porque os justos sofrem, mas a insegurança por não saber a causa do seu infortúnio;
 - Racionalismo – Existencialismo.



A receita para os aflitos (pelo sofrimento) é a aceitação entorpecida da vontade inquestionável de Deus, um freio severo sobre todos os sentimentos, com desaprovação da maioria fraca que não pode andar calmamente na fogueira. (Andersen)

Quanta diferença da reação de Jó!



- Os lamentos de Jó possuem eco em:
 - Jr 20:14-18, Lm 3:1-18 – Jeremias e seus lamentos;
 - Mt 27:46 – Jesus se manifestando na cruz;

Estes foram clamores legítimos, procurando por um Deus que se fizesse presente naquele momento;

Por este motivo não há porque condenar Jó pelo seus lamentos.



- Um pouco da riqueza do livro de Jó:
 - Em 3:4-6 temos o uso da palavra “trevas” sendo usada 5 vezes com 4 diferentes palavras;
 - Jo 3:8 propõe uma receita contendo mágica e objeto de mágica e mitologia
 - Jó está demonstrando crença na mitologia cananita?
 - Não, estamos falando de poesia;
 - “...aqueles cuja magia prende até o monstro da profundez”;
 - Jó está facilitando o entendimento dos seus ouvintes.



- Expressão de Lamento de Jó:
 - 3:1-10 – Ele desejaria não ter nascido;
 - 3:11-19 – Ele desejaria ter morrido no nascimento;
 - Não existência vs Existência em confusão e turbilhão;
 - Para Jó, o Sheol seria:
 - Livramento da escravidão e do sofrimento;
 - Deixaria de ser refém da doença;
 - Local onde todos estariam juntos;
 - Pequeno e o grande: o foco não estava na posição;
 - Todos seriam livres, vc consegue imaginar tal desespero?
 - 3:20-26 – Desejava ter morrido após seu nascimento.



- O lamento de Jó no Cap 3
 - No verso 23 Jó reconhece, pela primeira vez, ser Deus a origem dos seus sofrimentos;
 - Jó sofreu nas áreas: física, intelectual, emocional e espiritual. Sobrou alguma área para ser revirada?
- Jó encerra seu lamento (v26):
 - Não tenho descanso;
 - Não tenho sossego;
 - Não tenho Repouso;
 - E já me vem grande perturbação.

**Deus não condenou Jó.
Simplesmente, o ouviu!**



- Os discursos dos amigos de Jó
 - Início da segunda parte do livro de Jó: Cap.4-37;
 - Cap. 4 a 31 (Elifaz, Bildade e Zofar);
 - Cap. 32 a 37 (Eliú);
 - Motivos genuínos e intensões verdadeiras;
 - Período de silêncio demonstram suas intenções;
 - Manifestação de Jó → Intenção de correção;
 - Ciclos de discursos:
 - Três ciclos;
 - Jó responde a cada um deles;
 - Zofar não faz seu terceiro discurso.



- Os discursos dos amigos de Jó (cont.):
 - Suas posições teológicas não se alteram com o tempo:
 - Todo sofrimento é a punição do pecado;
 - Jó está sofrendo;
 - Portanto, Jó é um pecador;
 - Progressão dos discursos:
 - 1º Ciclo: Clima de sugestão de que havia pecado em Jó;
 - 2º Ciclo: Insinuação de que Jó pecara;
 - 3º Ciclo: Acusação direta e objetiva;
 - Em cada um dos seus discursos Jó afirma ser inocente.



- Os discursos dos amigos de Jó (cont.):
 - Nos seus 5 primeiros discursos Jó afirma ser Deus o autor de sua aflições;
 - Nos seus 3 primeiros discursos, Jó pergunta a Deus:
 - Porque fizeste de mim um alvo? (7:20)
 - Me deixe saber porque contendes comigo? (10:2)
 - Porque escondes o teu rosto? (13:24)
 - Porque me tens por seu inimigo? (13:24)
 - Em 6/8 discursos Jó anseia por poder apresentar seu caso a Deus:
 - 9:3, 13:3, 16:21, 19:23,23:4 e 31:35.



- Os discursos dos amigos de Jó (cont.):
 - Os discursos de Jó → mais longos que dos seus amigos, os quais são, progressivamente, mais curtos;
 - O que os “amigos” de Jó ressaltam sobre Deus?
 - Elifaz: - Distância entre Deus e o homem (4:17-19, 15:14-16);
 - Deus pune os astutos e perversos (5:12-14);
 - Bildade: - Declara que Deus é justo (8:3);
 - Deus é poderoso (25:2-3);
 - Ele pune somente o ímpio (18:5-21);
 - Zofar: - Deus é inescrutável (11:7);
 - Deus pune o ímpio/hipócrita rapidamente (20:23).



- Os discursos dos amigos de Jó (cont.):
 - Os três conselheiros se baseiam em aspectos diferentes nos seus argumentos com Jó:
 - Elifaz baseia seus argumentos na experiência;
 - “Eu tenho visto...” (4:8, 5:3, 15:17);
 - Bildade se baseia na tradição;
 - ...pergunte agora a gerações passadas” (8:8);
 - Zofar, o mais duro e áspero dos três, se baseia na mera suposição;
- O primeiro discurso de Elifaz (Cap 4-5).



- O primeiro discurso de Elifaz (Cap 4-5)
 - O mais velho dentre os amigos de Jó;
 - Seu discurso é dividido em 5 partes;
 1. Sua repreensão a Jó (4:1-6);
 2. Sua reflexão sobre o sofrimento (4:7-11);
 3. Seu relato sobre a sua visão/sonho (4:12-21);
 4. Sua recomendação a Jó (5:1-17);
 5. Sua lembrança das bênçãos de Deus (5:18-27).



- O primeiro discurso de Elifaz (Cap 4-5) (cont.)
 1. Sua repreensão a Jó (4:1-6)
 - Elogio pelo cuidado de Jó com as pessoas;
 - Mas, que agora não quer tomar o mesmo remédio!
 - Alguém em sofrimento:
 - Não consegue se encorajar;
 - Falta energia e vontade;
 - Elifaz é que deveria encorajar Jó;
 2. Sua reflexão sobre o sofrimento (4:7-11)
 - Os mocinhos sempre vencem e
 - Os bandidos sempre perdem!



- O primeiro discurso de Elifaz (Cap 4-5) (cont.)
 3. Seu relato sobre a sua visão/sonho (4:12-21)
 - É questionável se a revelação viera mesmo de Deus;
 - É inquestionável que ele teve um sonho;
 - O diagnóstico de que Jó sofre por ser mortal e impuro, vai de encontro com a avaliação de Deus (1:1,8; 2:3);
 4. Sua recomendação a Jó (5:1-17)
 - Clímax da argumentação de Elifaz;
 - Levar seu caso diante dos anjos...volte-se para Deus!!!
 - Elifaz, impiedoso, atribui a perda dos filhos e bens aos pecados de Jó (v4,5).



- O primeiro discurso de Elifaz (Cap 4-5) (cont.)
 - 5. Sua lembrança das bênçãos de Deus (5:18-27).
 - Teologia retributiva de Elifaz se consolida;
 - Deus o abençoaria se confessasse seus pecados e mudasse de atitude;
 - Elifaz chama para si uma autoridade que não tinha.
- Jó responde a Elifaz (Cap 6-7)
 - Nestes capítulos Jó resume o sentimento de alienação:
 - Dos amigos;
 - Do convívio social;
 - De Deus.



- **Jó responde a Elifaz (Cap 6-7) (cont.)**
 - Jó estrutura sua argumentação em seis pontos:
 1. A defesa do seu direito de reclamar (6:1-7);
 2. Seu desespero no seu sofrimento (6:8-13);
 3. Seu desapontamento com seus amigos (6:14-23);
 4. Seu pedido aos 3 amigos (6:24-30);
 5. Seu padrão de miséria (7:1-6);
 6. Sua oração a Deus (7:7-21).



- Jó responde a Elifaz (Cap 6-7) (cont.)
 1. A defesa do seu direito de reclamar (6:1-7)
 1. Elifaz, como Jó, cria que todo sofrimento vinha de Deus;
 2. Para Elifaz, origem → pecados, Jó, nega tal conexão;
 2. Seu desespero no seu sofrimento (6:8-13)
 1. O Deus que Jó conhecia e este Deus são irreconciliáveis;
 2. Jó vivia um paradoxo: Sabia que o Deus que o afligia era o mesmo Deus que sustentava sua vida;
 3. 6:10: Se soubesse que morreria logo, suportaria melhor;
 4. O seu desespero era tal:
 1. Não enxergava razão para viver;
 2. Não tinha expectativa de receber ajuda.



- Jó responde a Elifaz (Cap 6-7) (cont.)
 3. Seu desapontamento com seus amigos (6:14-23)
 1. A deslealdade de Elifaz poderia levar ao afastamento de Jó de Deus;
 2. Os 3 amigos, provavelmente, temiam receber o mesmo de Deus se se solidarizassem com Jó;
 3. Jó expressa seu desapontamento.
 4. Seu pedido aos 3 amigos (6:24-30)

“Eu poderia me beneficiar de palavras honestas, mesmo que duras, mas como as suas palavras ajudam?”.



- Jó responde a Elifaz (Cap 6-7) (cont.)

- 5. Seu padrão de miséria (7:1-6)

- Meses de sofrimento;
 - Não havia sequer pequenos momentos de alívio/descanso;
 - Um novo dia não significava renovação, pois suas noites eram intermináveis;
 - Não havia esperança, só sofrimento físico e espiritual (7:5).

- 6. Sua oração a Deus (7:7-21)

- Embora desesperado, Jó não ora a Deus por morte (cf. 3);
 - Mas, entendia que a morte seria a libertação do “olhar” de Deus;
 - Jó se sentia constantemente vigiado por Deus.



- No início do cap 6 Jó pede evidências de seus pecados a seus “amigos” (6:24);
- Agora, em 7:20, ele faz o mesmo pedido a Deus:

“Se pequei, que mal te causei, ó tu que vigias os homens? Por que me tornaste teu alvo? Acaso tornei-me um fardo para ti?”.



Reflexão:

- Deus do antes e Deus do agora são irreconciliáveis?
- Será que Jó realmente cria que não tinha pecados?
- Podemos argumentar com Deus sobre nossos sofrimentos? (Is 1:18).



Próxima Aula:

Aula 4

Cap 8-10: Os bandidos sempre se dão mal?

Cap 11-14: Argumentando com Deus.